

patógeno oportunista causando uma variedade de infecções, não sendo comum encontrar esse patógeno na pele e no tecido muscular, sendo assim, podem ocorrer evoluções desfavoráveis com o tratamento convencional para a piomiosite. Deve-se considerar ainda, que o uso indiscriminado de anabolizante no meio esportivo tem se tornado cada vez mais frequente, porém, muitas vezes são ignorados os efeitos adversos em diversos órgãos e sistemas, inclusive os riscos de infecção e contaminação.

Objetivo: O objetivo deste relato de casos é mostrar um caso grave de piomiosite causada por *E. faecalis*, enfatizando uma discussão inédita sobre a etiologia da infecção, dando o devido foco à possível contaminação de esteroides anabolizantes sem regulamentação sanitária.

Método: A revisão da literatura médica contou com pesquisas no PubMed, BVSalud e Scielo, com uma combinação dos termos 'piomiosite', 'miosite', 'infecção muscular', 'Enterococcus' e 'estreptococo do grupo D'.

Resultados: Relato de caso de um paciente masculino, de 24 anos, que apresentou um quadro de piomiosite por *Enterococcus faecalis* após a administração intramuscular de esteroides anabolizantes. A lesão acometeu o braço direito do paciente e evoluiu com formação de abscesso e necrose local. O paciente foi diagnosticado de forma clínica e laboratorial, e foi confirmada a presença do germe típico da microbiota intestinal na cultura da secreção drenada do abscesso. Dessa forma, neste relato de caso, descreve-se o isolamento do germe *E. faecalis* na etiologia da piomiosite, cuja relação com o uso de esteroides anabolizantes sem a devida regulamentação pode estar relacionada a contaminação prévia do produto, configurando assim a pertinência do caso.

Conclusão: Foi observado que, neste caso, o uso indiscriminado dos esteroides anabolizantes fez possível a infecção cutânea por um germe anaeróbio de origem normalmente intestinal. A autenticidade do quadro reforça a necessidade do combate ao mercado paralelo desses fármacos os quais são produzidos sem fiscalização sanitária e fornecem inúmeros riscos à saúde populacional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104051>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-128 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DE JOINPOINT REGRESSION

Mariana Zanchetta Gava, Helio Langoni, Carlos Magno C.B. Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) emergiu no Estado de São Paulo ao final da década de 1990 e sofreu expansão territorial desde então. As medidas de controle aplicadas (eutanasia de cães infectados, controle de vetores, uso

de repelentes), pouco embasadas pela evidência científica, tiveram resultados incertos. Nesse contexto, é relevante analisar mudanças de tendências de incidência e mortalidade por LV.

Objetivo: Identificar mudanças nas taxas de incidência e mortalidade por LV no Estado de São Paulo no período de 1999 a 2022.

Método: Dados de incidência e mortalidade por LV foram obtidos em base de domínio público (www.cve.saude.sp.gov.br). Estes foram tabulados em periodicidade anual e submetidos a análise de Joinpoint Regression com transformação logarítmica no software Joinpoint 5.1 (National Institute of Cancer, Calverton, MD, USA). Essa análise tem como objetivo identificar alterações de tendências temporais ("joinpoints").

Resultados: A incidência e a mortalidade cumulativas no período foram de 8,1 e 0,8 por 100.000 habitantes. Em análise de Joinpoint, observou-se tendência de crescimento exponencial da incidência entre 1999 e 2006 (anual percent change [apc] = +22,4, $p < 0,001$), com redução posterior (apc = -7,96, $p < 0,001$). A mortalidade também apresentou um único "joinpoint" em 2004, alterando o crescimento (apc = +56,61, $p = 0,02$) para redução (apc = -4,25, $p < 0,001$). A letalidade manteve-se estável em torno de 10%.

Conclusão: Diversas políticas públicas envolvendo controle de reservatório canino e vetores, além de educação da população, foram aplicadas em conjunto de forma desordenada ao longo das últimas décadas. Há uma modificação benéfica das tendências de incidência e mortalidade após 2004/2006, mas é difícil vinculá-la às medidas de controle aplicadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104052>

EP-129 - TENDÊNCIAS HISTÓRICAS NA PREVALÊNCIA DE LEVEDURAS RARAS ASSOCIADAS ÀS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICSS) NO BRASIL - DADOS PRELIMINARES

Carolina Palamin Buonafine,
Alexander Eduardo dos Santos,
Regielly CR Cognialli, Valerio R. Aquino,
Caroline Agnelli, Ana VA Mendes,
Thais Guimarães, Teresa CT Sukiennik,
Elaine C Francisco, Arnaldo L Colombo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: ICSSs causadas por leveduras do gênero *Candida* ocorrem com alta frequência em nossos hospitais (0,33-6,51 casos por 1.000 admissões) e associam-se a altas taxas de morbidade e mortalidade. Nos últimos anos, notou-se um aumento global na prevalência de espécies raras de *Candida* (ERC) associadas a ICSS, principalmente em pacientes hospitalizados submetidos a procedimentos invasivos, uso antimicrobianos e imunocomprometidos. Tais espécies apresentam peculiaridades de história natural, dificuldades em sua identificação e susceptibilidade a antifúngicos. A prevalência de